



Uso de Anabolizantes na Adolescência: Questões biopsicossociais

Use of Anabolic Agents in Adolescence: Biopsychosocial Questions

Jaqueline Santos Barboza¹
Rosana Elizete Tavares¹
Yolanda C. S. Loyola²
José Antonio Dias Garcia³

1 Acadêmicas do curso de Psicologia da Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS – Alfenas/MG

2 Médica Veterinária. Doutora em Farmacologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora da disciplina de Psicofarmacologia do curso de Psicologia da Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas – Alfenas/MG

3 Médico Veterinário. Doutor em Fisiologia Humana pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Membro do Núcleo de Pesquisa em Farmacologia e Cirurgia Experimental e Professor da disciplina de Fisiologia e Adolescência do curso de Psicologia da Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas – Alfenas/MG

Instituição: Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS – Alfenas/MG

Recebido em setembro de 2012

Aceito em outubro de 2013

Correspondência:

Yolanda Christina de Sousa Loyola
Av. São José, 1698 Bairro Centro.
CEP: 37130-000. Alfenas-MG.
Fone: (35)3292-3418. Cel: (35)91356390.
E-mail: yolanda.loyola@unifenas.br

RESUMO

Este estudo procurou abordar a questão do uso de anabolizantes por adolescentes e apontar suas consequências biológicas e psicossociais, bem como identificar as possíveis relações entre a adesão e a existência de modelos de beleza corporal. Entende-se que o corpo é conceituado e valorizado de acordo com o momento histórico e com os padrões determinantes de cada cultura. Diante de uma acentuada preocupação com a estética corporal, observa-se que vários meios são disponibilizados, com o objetivo de obter uma modelagem corporal, dentre eles os anabolizantes, representando uma alternativa de baixo custo e acesso facilitado. Contudo, as alterações fisiológicas e as patologias causadas pela ingestão dos anabolizantes assinalam risco de morte ao usuário, pois acarretam danos em órgãos vitais e alteram praticamente toda a homeostase corporal. As consequências psicológicas, por sua vez, têm impacto no social, já que as alterações de humor provocadas pelo uso de hormônios tendem a se manifestar em comportamentos agressivos, o que pode causar prejuízos relacionais. Conclui-se disto que alguns efeitos são opostos aos supostos objetivos de obtenção do corpo ideal e/ou de uma beleza padrão.

Palavras chave: esteroides anabolizantes, adolescência, cultura corporal.

ABSTRACT

This study aimed to address the issue of the use of anabolic agents by adolescents and their biological and psychosocial consequences, as well as identify the possible relation between accession and the existence of models of body beauty. It is understood that the body is respected and valued according to the historic moment and the standards that determine each culture. On a concern with the aesthetic body, it is noted that various means are available to obtain a corporal modeling among anabolic, representing low cost and easy access alternative. The physiological changes and diseases caused by ingestion of anabolic can cause an imminent risk of death to the user, because they may cause entail damage to vital organs, and change virtually the entire homeostasis. The psychological consequences, on the other hand, have an impact on social changes of humor caused by the use of hormones and tend to result in aggressive behaviour, which can cause relationship damage. It is concluded that some effects are opposite to the supposed goals for obtaining a body ideal and/or standard beauty.

Keywords: anabolic steroids, adolescence, body culture.

INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se uma acentuada preocupação com a estética corporal, assim como uma excessiva apreensão da população em se adequar a um padrão de beleza. O corpo, que se põe como um objeto a serviço da estética é um corpo estruturado e situado numa determinada sociedade e cultura, podendo ser socialmente valorizado em determinados aspectos, em detrimento de outros. Assim, entende-se que o corpo é culturalmente conceituado e valorizado de acordo o momento histórico e com os padrões determinantes.¹⁻¹⁰

No mesmo sentido, a adolescência dos dias atuais, compreendida como um processo biopsicossocial transitório entre a infância e a idade adulta, vai também sendo marcada culturalmente pela “ditadura da beleza”, uma vez que é atravessada por esta cultura. Desta forma, entende-se que o meio social significa as marcas da juventude e do conceito de beleza a serem impostos e passíveis de imitação.

Atualmente, vários meios são disponibilizados com o objetivo de obter uma modelagem corporal, dentre eles os anabolizantes, representando uma alternativa de baixo custo e acesso facilitado. Contudo, o uso indiscriminado de tais substâncias causa sérios danos à saúde física e mental, podendo ocasionar inclusive óbitos, devido ao consumo contínuo e prolongado ou doses abusivas, sendo que essas consequências nem sempre

são conhecidas pelos usuários.¹¹⁻¹⁶ Assim, o presente estudo procurou abordar a questão do uso de anabolizantes por adolescentes e apontar suas consequências biológicas e psicossociais, bem como identificar as possíveis relações entre adesão e modelos de beleza corporal.

DESENVOLVIMENTO

Adolescência e cultura corporal

O termo adolescência deriva do latim *adolescere*, que significa crescer em direção à maturidade, e pode ser entendido como um período psicossociológico, caracterizado pela transição entre a infância e a idade adulta. Segundo Palácios e Oliva, não há uma concepção unitária e homogênea sobre seu sentido e significado psicológico.¹ Na maior parte dos estudos, a representação da adolescência é difundida como período de crise, permeado por comportamentos instáveis, crises de identidade e conflitos intensos em relação com o social e consigo mesmo.²

Bock *et al*³ consideram que não há um critério claro para a definição da fase que vai da puberdade a idade adulta. Isto porque a adolescência, segundo os autores, não é uma fase natural do desenvolvimento, mas uma derivação da estrutura socioeconômica. A adolescência é uma fase desenvolvimental típica da sociedade industrializada, que exige de seus membros uma longa preparação para a entrada no mundo adulto. Assim, é um fenômeno

social que cria correspondente psicológico (que marca este período), cujos critérios de definição são construídos pela cultura.

Neste trabalho, de acordo com o estudo de Bock,⁴ a adolescência não será considerada uma fase natural do desenvolvimento humano, isto é, o adolescente não será visto como portador de características inerentes a este momento, e sim, a partir de sua construção social, como um momento construído, significado e interpretado pelos homens. Desta forma, pode ser contemplada em sua inserção histórica e em seu movimento através das relações sócio-culturais concebidas pela humanidade, entendendo a relação indivíduo/sociedade como sendo dialética, na qual um constrói o outro e ambos edificam a realidade.

O mundo cultural em que esta construção se realiza é um mundo de significados previamente estabelecidos por outros, de modo que ao nascer, a criança encontra um mundo de valores dados.⁵ Assim, da mesma forma que existem significações do que venha a ser adolescência, há também aceções predeterminadas sobre outros aspectos da vida humana. Em sociedade, estes conceitos circundam o homem nas suas relações e são transmitidos de diversas maneiras.

Uma das formas atuais de produção e difusão de ideias é a mídia, intensamente presente no cotidiano contemporâneo. Além da massificação e importação de modelos culturais⁶ e do enfoque nos valores e virtudes da instantaneidade, da

descartabilidade, da diversificação, do planejamento e ganhos a curto prazo,⁷ através dos meios de comunicação, a indústria cultural reforça imagens e padroniza corpos.⁸

A importância que a sociedade demonstra em relação à aparência física é notória na atualidade. Isso pode ser demonstrado, em parte, pela grande presença de matérias relacionadas à saúde, alimentação e exercício físico em qualquer veículo de comunicação.⁹ As imagens que circulam na comunidade em que o indivíduo vive podem ser tomadas como referência na construção da sua imagem corporal, entendida como a maneira de se perceber e de se sentir em relação ao seu corpo.⁸

Entende-se que há uma construção cultural do corpo que varia de acordo com o contexto histórico e cultural, com o conjunto de hábitos, costumes, crenças e tradições da cultura.¹⁰ As marcas corporais do adolescente, por exemplo, são significadas de forma diferenciada em determinados momentos históricos e culturais: as mamas na menina com possibilidade de amamentar seus filhos no futuro, tornaram-se símbolos de sedução e sensualidade; bem como a força muscular nos meninos, que antes significavam possibilidade de trabalhar, guerrear e caçar, hoje é beleza, símbolo de masculinidade e sensualidade.⁴ Esse corpo, que pode variar de acordo com o contexto histórico e cultural, é adquirido pelos membros da sociedade por meio da “imitação

prestigiosa”: os indivíduos imitam atos, comportamentos e corpos que obtiveram êxito.¹⁰

Conte¹¹ situa a cultura atual como sendo preconizadora da ideologia do bem-estar, na qual os indivíduos buscam a promessa de felicidade e a ancoragem para sua identidade na posse de objetos, sob o imperativo “*consuma!*”. Sendo assim, o corpo também pode ser associado à ideia de consumo.⁸ O fato é que o culto ao corpo movimenta o mercado da estética, fazendo surgir inúmeros bens e serviços destinados à obtenção e manutenção do corpo idealizado.

Pode-se afirmar que o mercado da estética desconsidera o indivíduo como um todo, focalizando apenas seus aspectos exteriores, ou seja, sua aparência física. Assim, há uma destituição do indivíduo, que não é abordado em sua globalidade de ser, mas na sua possibilidade de ter (no caso uma “boa aparência”). A sociedade de consumo propaga, nem sempre explicitamente, uma cultura de bem-estar, na qual tudo pode ser consumido sem que o indivíduo se implique em suas questões.⁴⁻⁷

Neste contexto, o corpo tem sido cada vez mais considerado um objeto passível de modelagem, e são várias as formas disponíveis atualmente para modelar, reparar, diminuir, ou aumentar proporções corporais e modificar a estética natural,¹² como por exemplo: cremes, massagens, choques, bandagens, fornos, plásticas,⁸ ou substâncias “milagrosas”, que proporcionem resultados a curto prazo.

Acredita-se que os anabolizantes sejam referenciados no senso comum como uma destas substâncias.

Anabolizantes e adolescência

Hormônios são substâncias químicas produzidas por glândulas endócrinas, que são secretados na corrente sanguínea. Atuam em órgãos alvos distantes, influenciando o seu metabolismo através dos receptores específicos para eles. Os hormônios podem ser classificados em proteicos e esteroides. Os proteicos são sintetizados a partir dos aminoácidos e os esteroides, a partir do colesterol.^{13,14}

Os hormônios proteicos, como o hormônio do crescimento (GH), são anabolizantes proteicos, pois ativam a síntese proteica em células musculares, aumentam a força muscular e diminuem as reservas lipídicas. Os hormônios esteroides são classificados em androgênicos e corticoides. Os androgênicos são hormônios sexuais, secretados principalmente pelas células intersticiais dos testículos e os corticoides, pela cortical das glândulas adrenais. A testosterona é o hormônio esteroide androgênico mais importante¹⁵ e é responsável pelas características peculiares do corpo masculino. Ela é um anabolizante que também ativa o anabolismo proteico muscular e induz a hipertrofia muscular.¹³ Portanto, os hormônios proteicos e esteroides podem ser utilizados para a remodelagem muscular e a modificação da

estética natural, na busca do corpo idealizado.

Popularmente, os esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) são conhecidos pelo nome de "bomba", em referência ao efeito de inchaço muscular por eles produzido.¹⁶ São substâncias químicas similares à testosterona, sintetizadas em laboratório, que apresentam efeitos de aumento da massa corpórea (anabolizantes) e masculinizantes (androgênicos).¹⁷ Os similares da testosterona foram desenvolvidos para gerar efeitos mais anabólicos, que os da testosterona endógena em relação à hipertrofia muscular em resposta ao exercício. Entretanto, possuem efeitos indesejáveis, como retenção de sódio, potássio, água, cálcio, sulfato e fosfato. O mecanismo de ação dos anabolizantes proteicos e esteroides podem incluir os efeitos comportamentais e placebo, em nível psicológico, tais como, euforia e diminuição do cansaço.¹⁸

Silva *et al*¹⁹ e Russo⁸ apontam para a preocupação social, governamental e de agências sanitárias e esportivas referente ao abuso de EAA dentro e fora do cenário esportivo, devido a excessos gerados pela busca de um corpo perfeito. O culto ao corpo musculoso contribui para o aumento do consumo de anabolizantes.¹⁶

O aumento do consumo de esteroides anabolizantes entre jovens fisiculturistas e atletas, e os danos à saúde causados pelo seu uso indiscriminado têm sido relatados em estudos recentes e em

diferentes países.¹⁶ Iriart e Andrade¹⁶ e Silva *et al*¹⁹ apontaram para a carência de estudos sobre o tema no Brasil, assim como a inexistência de dados epidemiológicos acerca da extensão do consumo destas substâncias. No entanto, os autores afirmaram haver dados que sugerem o crescimento do uso entre jovens pertencentes a diferentes classes sociais, o que pode representar, em breve, um importante problema de saúde pública.

Estudos indicaram certa vulnerabilidade do público adolescente, apontando como fatores predisponentes ao consumo, o imediatismo em ganhar massa muscular e corpo atlético em curto prazo, associado à firme suposição da impossibilidade de atingir o "corpo ideal" sem o auxílio dos anabolizantes.¹⁶⁻¹⁸

Ribeiro acusa a mídia televisiva como uma importante influência na adesão, bem como insatisfação com aparência física e baixa autoestima. O autor observa que a pressão social, o culto pelo corpo que a sociedade valoriza, a falsa aparência saudável e a perspectiva de se tornar símbolo sexual, constituem motivos para o uso/abuso destas drogas. Uma boa aparência física leva à aceitação pelo grupo, à admiração de todos e a novas oportunidades, e a perseguição destes itens permite que o jovem esteja sujeito às situações de risco, como anorexia, bulimia, vigorexia e uso indevido de esteroides anabolizantes.¹⁸

No senso comum, principalmente entre os jovens, observa-se que os

anabolizantes são associados a critérios de perfeição e boa *performance* física, conceitos valorizados atualmente e que muitas vezes compensam sentimentos de baixa auto-estima e outros transtornos emocionais considerados mais graves.^{8,16}

Acredita-se que a facilidade na aquisição ilegal dessas substâncias contribuiu para o aumento do uso, uma vez que é observado um comércio ilegal e indiscriminado de EAA, sem prescrição médica ou com prescrição médica indevida, em locais como farmácias de manipulação, farmácias veterinárias ou mesmo nas academias e lojas de suplementos vitamínicos.¹⁵⁻¹⁹ Além disso, pesquisas enfatizam a escassez de informações sobre os efeitos nocivos destas substâncias e um desconhecimento da população quanto aos efeitos terapêuticos adversos ou as reais consequências do uso de anabolizantes.^{12,15}

Efeitos adversos dos anabolizantes

No tocante aos efeitos adversos, Silva *et al.*,¹⁵ afirmam que se tornam evidentes quando estas drogas são utilizadas em concentrações acima da recomendável terapêuticamente, o que causa, muitas vezes, danos irreversíveis a saúde física e mental.

Os efeitos indesejáveis biopatológicos mais comuns são: acnes,^{18,19} tremores; retenção de líquidos; dores nas articulações e maior tendência a lesões no aparelho locomotor, pois as articulações não estão aptas para o aumento súbito de

força muscular; aumento da pressão sanguínea; policitemia; exacerbação da apneia do sono; estrias; alteração do metabolismo do colesterol, diminuindo o HDL e aumentando o LDL, com aumento do risco de doenças coronarianas; alterações nos testes de função hepática; icterícia e tumores no fígado; diminuição na produção de testosterona natural nos testículos; redução ou cessação da produção de espermatozoides, induzindo a infertilidade; impotência; calvície; disúria; ginecomastia nem sempre reversível; hiperplasia e cânceres da próstata, que são frequentemente dependentes da testosterona, podendo progredir rapidamente na presença de alto nível de andrógenos; estímulo sexual excessivo.^{15,18} Além desses efeitos, nos adolescentes, também ocorrem maturação esquelética precoce com fechamento prematuro das epífises ósseas, baixa estatura e puberdade acelerada, levando a um crescimento raquítico; e nas mulheres são observados o crescimento de pêlos com distribuição masculina, alterações ou ausência de ciclo menstrual, aumento do clitóris, engrossamento da voz e atrofia do tecido mamário.¹⁸

Em relação aos efeitos colaterais de nível psicológico são relatados: mudanças súbitas de temperamento;¹⁵ variação de humor;^{18,19} sentimentos de invencibilidade;^{15,20} irritabilidade, agressividade e hostilidade;^{15,18-20} menor cooperatividade e maior impulsividade;²⁰ alterações da libido;^{15,18,19} ciúme patológico,

distração e esquecimento, confusão mental;^{15,18} quadros maníacos e esquizofrenoides, ilusões.¹⁸ O narcisismo patológico e a personalidade antissocial estão relacionados com o consumo de esteroides anabolizantes androgênicos, e o uso abusivo pode vir a causar distúrbios de humor mais graves.²⁰ Silva *et al*,¹⁵ levantam a hipótese de que casos de esquizofrenia aguda podem ser gerados pelo uso do esteróide *metandienona*. Já o uso de *oxandrolona* e *oximetolona* estaria ligado a casos de mania, hipomania, confusão mental, paranoia e depressão. Certos sintomas psicóticos agudos, como alucinações e ilusões, não são incomuns.¹⁹

Segundo Assunção,⁹ o uso de esteroides anabolizantes pode trazer consequências psicológicas ainda mais graves, do que os descritos anteriormente: o indivíduo pode apresentar sintomas psiquiátricos de transtorno dismórfico corporal (dismorfia muscular). Ao interromper o uso de anabolizantes, determina-se uma crise de abstinência, podendo surgir sintomas de depressão.^{18,20}

Corrigan²¹ categorizou os efeitos psicológicos dos esteroides anabolizantes androgênicos em três subdivisões: 1º) *efeitos imediatos do mau uso*: aumento da confiança, da energia e da auto-estima, acompanhados por um maior entusiasmo e motivação, além de insônia, menor fadiga, habilidade para treinar com dor, irritação, raiva e agitação, ou seja, estes efeitos estão ligados a mudanças de humor e euforia; 2º) *uso prolongado com doses exageradas*:

observa-se perda de inibição, com alterações ainda mais acentuadas do humor; 3º) *efeitos tornam-se mais graves*: evolução de sentimentos de agressividade para comportamentos violentos, hostis e anti-sociais. Homicídio, suicídio e abuso infantil são algumas consequências dos acessos de fúria.

Geralmente, os usuários mantêm o uso mesmo na presença de efeitos colaterais¹⁹ e as mortes associadas aos esteroides anabolizantes parecem ser decorrentes do consumo contínuo e prolongado, ou doses abusivas. Nestes casos, as causas dos óbitos foram: infartos cardíacos, trombose cerebral, hemorragia hepática, sangramento de varizes do esôfago, miocardiopatia, metástases de tumores da próstata e do fígado, infecções por depressão da imunidade ou contaminação por medicamentos falsificados.¹⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aparentemente, o consumo de anabolizantes é motivado pela busca de uma melhor aparência física, em consonância com padrões de beleza. Contudo, é sabido que, de certa forma sempre existiu um conceito de beleza, que varia com o tempo histórico e com a cultura. O que é bonito é estabelecido socialmente, mas, a sujeição a tais padrões decorre de uma escolha. É fato que há um risco e um custo, mas há também uma

suposta compensação proveniente do resultado obtido.

Conforme foi verificado, as várias alterações fisiológicas e as patologias causadas pela ingestão dos anabolizantes assinalam risco de morte ao usuário, pois acarretam danos em órgãos vitais e alteram praticamente toda a homeostase corporal. As consequências psicológicas, por sua vez, têm impacto no social, já que as alterações de humor provocadas pelo uso de hormônios tendem a se manifestar em comportamentos agressivos, o que pode causar prejuízos relacionais.

As consequências incidentes sobre as esferas biológicas, psicológicas e sociais

intercalam-se de diferentes maneiras. Efeitos biopatológicos apontam para prejuízos psicológicos (uma vez que o corpo não se encontra separado da mente), e também sociais, uma vez que a patologia requer atenção do sistema de saúde, da mesma forma que os prejuízos na esfera psicológica. Conclui-se disto que alguns efeitos são opostos aos supostos objetivos de obtenção do corpo ideal e/ou de uma beleza padrão. Em se tratando de adolescência, pode-se afirmar que tais danos são agravados pelo fato de o corpo adolescente estar em crescimento, ainda não é um corpo adulto, nem sua constituição psíquica é ainda definitiva.

REFERÊNCIAS

1. Palácios J, Oliva A. Adolescência e seu significado evolutivo. In: Coll C, Marchesi A, Palácios, J. Desenvolvimento psicológico e educação, v. 1. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004. p.309-22.
2. Ávila SFO. Adolescência como ideal social. In: Proceedings of the 1th Simpósio Internacional do Adolescente, 2005, São Paulo; 2005.
3. Bock AMB, Furtado O, Teixeira MLT. Psicologias: uma nova introdução. 13ª ed. São Paulo: Saraiva; 2002. Adolescência: tornar-se jovem. p.290-306.
4. Bock AMB. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. *Psicol Esc Educ.* 2007;11(1):63-76.
5. Aranha MLA, Martins MHP. *Filosofando: introdução à filosofia.* 2ª ed. São Paulo: Moderna; 1993.
6. Andrade A, Bosi MLM. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. *Rev Nutr.* 2003;16(1):117-25.
7. Coimbra CMB. Mídia e produção de modos de existência. *Psic Teor Pesq.* 2001;17(1):1-4.
8. Russo R. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. *Rev Mov Percep.* 2005; 5(6):80-90.
9. Assunção SSM. Dismorfia muscular. *Rev Bras Psiquiatr.* 2002;24(Supl III):80-4.
10. Goldenberg M. Dominação masculina e saúde: usos do corpo em jovens das camadas médias urbanas. *Cienc Saúde Coletiva.* 2005;10(1):91-6.
11. Conte M. Ser herói já era: seja famoso, seja toxicômano, seja marginal! In: Associação Psicanalítica de Porto Alegre (Appa). *Adolescência: entre o passado e o futuro.* 2ª ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios; 1999.
12. Santos AF, Mendonça PMH, Santos LA, Silva NF, Tavares JKL. Anabolizantes: conceitos segundo praticantes de musculação em Aracaju (SE). *Psicol Estud.* 2006;11(2): 371-80.
13. Guyton AC, Hall JE. *Tratado de fisiologia médica.* 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.

14. Costanzo LS. Fisiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
15. Silva PRP, Danielski R, Czepielewski MA. Esteróides anabolizantes no esporte. Rev Bras Med Esporte. 2002;8(6):235-43.
16. Iriart JAB, Andrade TM. Musculação, uso de esteróides anabolizantes e percepção de risco entre jovens fisiculturistas de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil. Cad Saúde Pública. 2002;18(5):1379-87.
17. Souza ES, Fisberg M. O Uso de esteróides anabolizantes na adolescência. Brazil Ped News. 2008;4(1).
18. Ribeiro PCP. O uso indevido de substâncias: esteróides anabolizantes e energéticos. Adolesc Latinoam. 2001;2(2):97-101.
19. Silva PRP, Machado Júnior LC, Figueiredo VC, Cioffi AP, Prestes MC, Czepielewski MA. Prevalência do uso de agentes anabólicos em praticantes de musculação de Porto Alegre. Arq Bras Endocrinol Metab. 2007;51(1):104-10.
20. Lise MLZ, Gama e Silva TS, Ferigolo M, Barros HMT. O abuso de esteróides anabólico-androgênicos em atletismo. Rev Assoc Med Bras. 1999;45(4):364-70.
21. Corrigan B. Anabolic steroids and the mind. Med J. 1996;165:222-6.

Correspondência: Yolanda Christina de Sousa Loyola - Av. São José, 1698 Bairro Centro. - CEP: 37130-000. Alfenas-MG. - Fone: (35) 3292-3418. Cel: (35) 91356390. E-mail: yolanda.loyola@unifenas.br